

Resiliência e satisfação com a vida em gestantes, frente ao COVID-19, no teleatendimento multidisciplinar da Atenção Básica da Saúde no SUS

Resilience and life satisfaction in pregnant, in view of COVID-19, in the multidisciplinary teleservice of Primary Health Care in the SUS

Resiliencia y satisfacción con la vida en gestantes, frente a COVID-19, en el teleservicio multidisciplinario de Atención Primaria de Salud en el SUS

Recebido: 07/03/2022 | Revisado: 15/03/2022 | Aceito: 21/03/2022 | Publicado: 28/03/2022

Kamila Finoti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2592-9911>
Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, Brasil
E-mail: kamilafinotti24@gmail.com

Amanda Costa Ferro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2623-2152>
Universidade Estadual Paulista, Brasil
E-mail: a.ferro1604@gmail.com

César Augusto Abreu-Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0665-9060>
Universidade Estadual Paulista, Brasil
E-mail: cesar.abreu@unesp.br

Victor Pastre Selegato

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6338-1961>
Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, Brasil
E-mail: victorpselegato@gmail.com

Maria Vitoria Antonelli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7674-9518>
Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, Brasil
E-mail: vit.mariavitoriaant@gmail.com

Eduardo Buozi Moffa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0372-6830>
Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, Brasil
E-mail: du_moffa@yahoo.com.br

Rebeca Garcia Rosa Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1051-3048>
Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, Brasil
E-mail: rebeca@fae.br

Resumo

A gestação é um momento importante na vida das famílias e, levando-se em consideração a psicodinâmica do puerpério, podemos considerar como uma fase de crise evolutiva. Na Atenção Básica da Saúde às gestantes, no SUS, o acompanhamento do pré-natal inicia com envolvimento de equipe multidisciplinar e atendimento integral, orientando as gestantes e realizando a promoção de saúde. Em março de 2020, a OMS decretou estado de pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2, e no Brasil, as gestantes e puérperas até o 14º dia após o parto foram enquadradas em grupo de risco. Com o intuito de otimizar os serviços de saúde à população geral e às gestantes, foi possível a utilização dos recursos de comunicação à distância. A resiliência é um produto dos credos individuais que leva a um estado de flexibilização para o enfrentamento das adversidades, e conseqüentemente, traz impactos à satisfação com a vida. O objetivo da pesquisa foi avaliar a resiliência e satisfação com a vida das gestantes no teleatendimento multidisciplinar. Trata-se de uma pesquisa longitudinal, exploratória e quantitativa. Quinze voluntárias gestantes foram recrutadas para o estudo. O instrumento utilizado foram os questionários de Resiliência e Satisfação com a Vida. Embora em um curto período de aplicação, o teleatendimento multidisciplinar, no período da pandemia da COVID-19, garantiu bons resultados em relação a resiliência e satisfação com a vida.

Palavras-chave: Gravidez; Resiliência; Satisfação de vida; COVID-19; Teleatendimento; Equipe multidisciplinar.

Abstract

Pregnancy is an important moment in the families lives and, taking into account the psychodynamics of the puerperium, we can consider it as a phase of evolutionary crisis. In Primary Health Care for pregnant, in the SUS, prenatal care starts with the involvement of a multidisciplinary team and comprehensive care, guiding the pregnant and carrying out

health promotion. In March 2020, the WHO declared a pandemic state for the new SARS-CoV-2 coronavirus, and in Brazil, pregnant and postpartum up to the 14th day after childbirth were classified in a risk group. In order to optimize health services for the general population and pregnant, it was possible to use remote communication resources. Resilience is a product of individual beliefs that leads to a state of flexibility to face adversity, and consequently, impacts satisfaction with life. The aim of the research was to assess the resilience and satisfaction with life of pregnant in teleservice. This is a longitudinal, exploratory and quantitative research. Fifteen pregnant volunteers were recruited for the study. The instrument used was the Resilience and Satisfaction With Life questionnaires. Although in a short period of application, the multidisciplinary teleservice, during the period of the COVID-19 pandemic, guaranteed good results in terms of resilience and satisfaction with life.

Keywords: Pregnancy; Resilience; COVID-19; Teleservice; Multidisciplinary team.

Resumen

El embarazo es un momento importante en la vida de las familias y, teniendo en cuenta la psicodinámica del puerperio, podemos considerarlo como una fase de crisis evolutiva. En la Atención Primaria de Salud a la embarazada, en el SUS, la atención prenatal comienza con la implicación de un equipo multidisciplinario y de atención integral, orientando a la embarazada y llevando a cabo la promoción de la salud. En marzo de 2020, la OMS declaró un estado pandémico para el nuevo coronavirus SARS-CoV-2, y en Brasil, las mujeres embarazadas y posparto hasta el día 14 después del parto se clasificaron en un grupo de riesgo. Con el fin de optimizar los servicios de salud para la población en general y las mujeres embarazadas, fue posible utilizar recursos de comunicación remota. La resiliencia es un producto de las creencias individuales que conduce a un estado de flexibilidad para enfrentar la adversidad y, en consecuencia, impacta en la satisfacción con la vida. El objetivo de la investigación fue evaluar la resiliencia y satisfacción con la vida de las embarazadas en el call center. Se trata de una investigación longitudinal, exploratoria y cuantitativa. Se reclutaron quince voluntarias embarazadas para el estudio. El instrumento utilizado fueron los cuestionarios de Resiliencia y Satisfacción con la Vida. Aunque en un corto período de aplicación, el teleservicio multidisciplinario, durante el período de la pandemia COVID-19, garantizó buenos resultados en términos de resiliencia y satisfacción con la vida.

Palabras clave: Embarazo; Comunicación remota; Resiliencia; COVID-19; Equipo multidisciplinario.

1. Introdução

O período gestacional causa uma variedade de adaptações corpóreas e psicológicas, devido às mudanças fisiológicas e anatômicas relacionadas as alterações metabólicas. As principais alterações da gravidez são: mudanças hormonais, angiogênese cardiovascular, deslocamento do útero, aumento do peso, mudança do centro de gravidade e consecutiva alteração postural (Souza et al., 2005; Piccinini et al., 2008).

A Atenção Básica da Saúde às gestantes no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil inicia-se acompanhada das consultas de pré-natal, que são realizadas periodicamente para melhor manejo perinatal, segundo o Ministério da Saúde, atuando de forma preventiva, acolhedora, educacional e reabilitativa em relação as possíveis patologias na gestação, minimizando o impacto de riscos durante este período (Viellas et al., 2014; Cunha et al., 2019). Para garantir a qualidade ao atendimento do pré-natal, há envolvimento de uma equipe multidisciplinar, dispendo a um atendimento integral de todas as especialidades profissionais, conjuntamente participando da educação, orientação e promoção de saúde das gestantes (Andrade et al., 2019).

Com a rápida disseminação do Novo Coronavírus denominado de SARS CoV-2, em março de 2020, a OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou pandemia mundial de COVID-19 devido a evidente a complexidade de um vírus com rápido potencial de transmissibilidade (Lana et al., 2020). No Brasil, as gestantes e puérperas até o décimo quarto dia após o parto, foram classificadas no grupo de risco da COVID-19. Embora haja relatos na literatura da manifestação leve dos sintomas, os primeiros relatos oriundos da China mostraram que há um aumento do risco de mortalidade na gestação e uso das unidades de terapia intensiva para as gestantes (Ministério da Saúde, 2020; UNICEF, 2020).

Embora o desenvolvimento e aplicação da vacina tenha trago um certo “alívio” em relação a mortalidade pela COVID-19, o número de infectados pelo Coronavírus e variantes segue em flutuação. Muitos protocolos de prevenção continuam sendo estudados, como o uso protetivo de máscaras, isolamento social, assepsia das mãos e do ambiente, bem como, em alguns casos, o protocolo de tratamento domiciliar. No Brasil, em 6 de fevereiro de 2020, as Estratégias de Saúde da Família (ESF) passaram a adotar o decreto de lei número 13.979, que dispõe medidas de enfrentamento do novo Coronavírus (Garcia, Duarte, 2020).

Diante deste cenário, ferramentas foram e estão sendo criadas para manter e fortalecer o atendimento da Atenção Básica de Saúde através da união com Instituições Universitárias, que diante do isolamento social, estão implementando teleatendimentos que evitam a exposição desnecessária dos pacientes e, conseqüentemente, a disseminação do vírus (Medeiros Gurgel et al., 2020). O crescimento do acesso à internet e às mídias digitais estão promovendo maior segurança do uso do teleatendimento por parte dos usuários da rede pública de saúde, além de proporcionar um maior número de profissionais de diversas áreas disponíveis em 24 horas e durante 7 dias da semana (Wen, 2020).

A resiliência tem se tornado um fator de relevância na qualidade da saúde e se apresenta como um novo campo de estudo nas ciências de saúde, e diz respeito a um produto dos credos individual, que o conduz a uma adaptação saudável, diante da adversidade. Todo indivíduo é resiliente e desenvolve durante todo processo da vida um estado de flexibilização para o enfrentamento das circunstâncias em que se expõe (da Silva et al., 2016). A utilização do conceito de resiliência, bem como a avaliação da satisfação com a vida, nas áreas médicas psicossociais aconteceu de forma mecânica em estudos buscam estratégias de intervenção nas políticas públicas para situações de riscos e proteção no tocante à saúde mental (Noronha et al., 2009).

Portanto, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar a resiliência e satisfação com a vida das gestantes no teleatendimento, através dos Questionários de Escala de Satisfação com a Vida e Escala de Resiliência.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa longitudinal e quantitativa, com gestantes em qualquer idade e semestre gestacional. As avaliações de resiliência e satisfação foram realizadas de acordo com os Questionários de Escala de Satisfação com a Vida de Diener et al. (1985) e Escala de Resiliência de Berg (2015). O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE (CAAE 37924820.5.0000.5382).

Os critérios de inclusão adotados foram: Gestantes vinculadas ao teleatendimento do Projeto de Extensão “Gestante 3.0” na pandemia COVID 19; Gestantes que tinham condições de acesso à internet para acompanharem os teleatendimentos do projeto de extensão “Gestante 3.0”; Gestantes que tinham condições de acesso à plataforma Zoom® e WhatsApp®. Foram adotados também critérios de exclusão por descontinuidade, na qual gestantes que não responderam ao questionário e gestantes com ausência nas atividades de teleatendimento, foram excluídas da pesquisa.

Inicialmente os pesquisadores entraram em contato via WhatsApp® para enviar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aplicar os questionários de Resiliência e Satisfação com a Vida antes e após o início das atividades. O grupo de gestantes realizou o teleatendimento multidisciplinar semanalmente, com duração de 60 minutos, por dois meses, com a integração dos cursos de educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, odontologia, pedagogia e psicologia. O projeto teve a parceria da Casa da Gestante de São João da Boa Vista das Senhoras Rotárias.

Os dados da pesquisa foram tabulados e analisados por categoria de análise de compreensão quantitativa através da classificação das respostas para descrever os dados obtidos. Em seguida, os dados foram plotados no *software* Microsoft Excel e a análise estatística foi feita através da Correlação de *Spearman* (Miot, 2018).

3. Resultados

A Tabela 1, apresenta os dados obtidos após a plotagem dos dados. No questionário inicial, ou seja, antes do início dos atendimentos, analisando a pontuação de Resiliência, segundo Berg (2015), a mediana apresentou resultado de boa resiliência, variando de resiliência parcial a boa resiliência. Já no questionário final, após dois meses de teleatendimento, a mediana e a variação resultou em boa resiliência. Os resultados de Satisfação com a Vida, proposto por Diener et al. (1985), no primeiro questionário, a mediana variou de razoavelmente satisfeito a extremamente satisfeito. De forma semelhante, no segundo questionário, a mediana de Satisfação com a Vida variou de razoavelmente satisfeito a extremamente satisfeito.

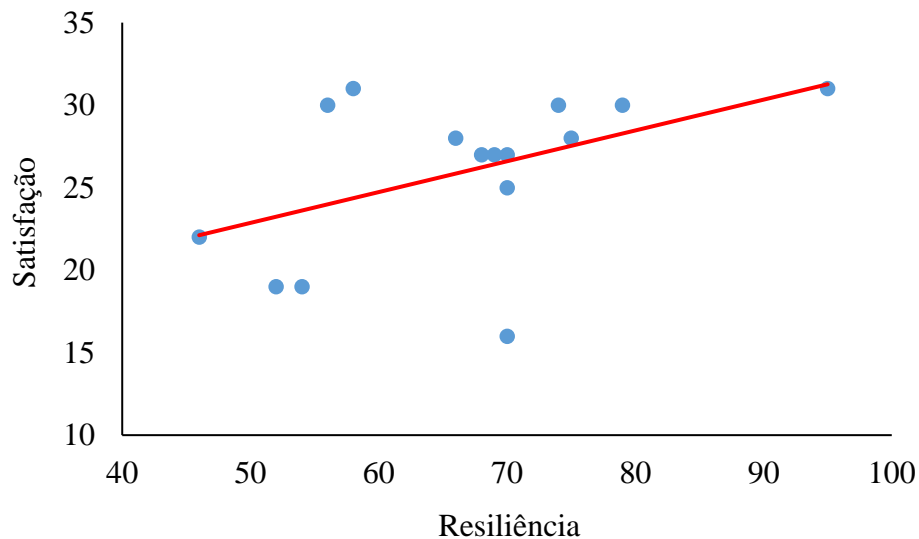
Tabela 1. Resultados obtidos do primeiro e segundo questionários aplicados às gestantes participantes da pesquisa.

		Mediana (Interquartis)	IC (95%)
Questionário inicial	Resiliência	69,0 (56,0 – 74,0)	60,0 – 73,6
	Satisfação com a vida	27,0 (22,0 – 30,0)	23,3 – 28,7
Questionário final	Resiliência	72,0 (62,0 – 77,0)	65,6 – 79,5
	Satisfação com a vida	29,0 (25,0 – 30,0)	25,1 – 29,5

Dados apresentado como mediana, intervalo interquartis e intervalo de confiança (95%). Fonte: Elaboração própria (2021).

Ao correlacionarmos as variáveis Satisfação com a Vida e Resiliência, não foi encontrada diferença significativa ($p < 0,05$) quando analisadas as respostas do questionário inicial (Figura 1).

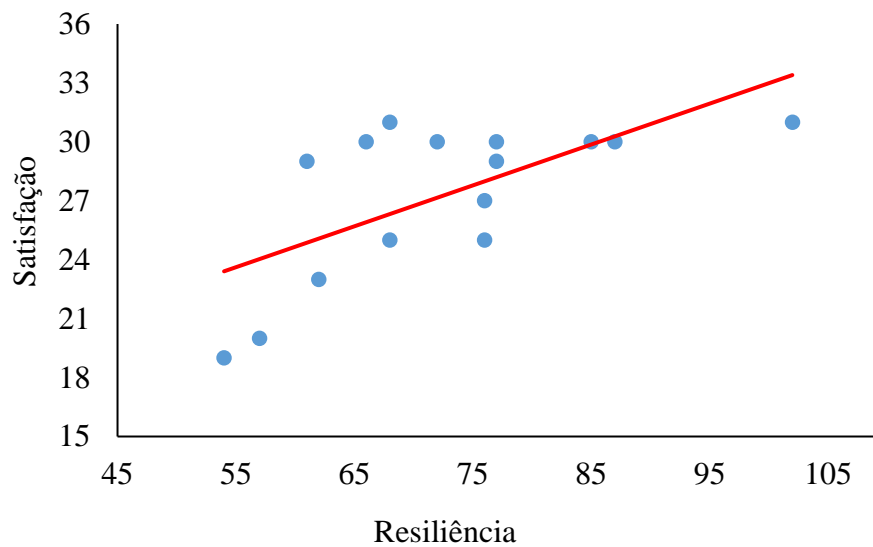
Figura 1. Correlação de *Spearman* para as variáveis Satisfação com a Vida e Resiliência obtidas através das respostas do questionário inicial, com $r = 0,48$ e $p > 0,05$.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Entretanto, conforme Figura 2, a correlação das respostas do questionário final resultam em uma correlação moderada, positiva ($r = 0,66$) e significativa entre as variáveis ($p < 0,01$). Assim, demonstrando que quanto maior a resiliência, maior a satisfação com a vida das pacientes.

Figura 2. Correlação de *Spearman* para as variáveis Satisfação com a Vida e Resiliência obtidas através das respostas do questionário final, com $r=0,66$ e $p<0,01$.



Fonte: Elaboração própria (2021).

4. Discussão

Gestantes infectadas com o vírus SARS-CoV-2 têm maior chance de ter pré-eclâmpsia, infecções graves, admissão na Unidade de Terapia Intensiva, mortalidade materna, parto prematuro, maior índice de morbidade neonatal grave e maior índice de morbidade perinatal grave e mortalidade perinatal (Healy, 2021; Villar et al., 2021). O comportamento da infecção por SARS-CoV-2 no período gravídico-puerperal apresentou grande mudança ao longo do tempo. Em 2020 a letalidade em gestantes internadas foi de 5,5% e a de puérperas 12,9%, entretanto, em 2021 a letalidade passou a 11,5% em gestantes internadas e 22,3% em puérperas (Ministério da Saúde, 2021).

O cuidado pré-natal é de fundamental importância na gestação em relação à classificação de risco e demais cuidados de rotina. Neste período de pandemia, é necessário que adaptações e ajustes sejam realizados para que esse serviço não seja comprometido. Durante os períodos de distanciamento social e para pacientes com dificuldade de locomoção, as equipes multidisciplinares estão habilitadas a praticar teleatendimento em parte do pré-natal (Aziz et al., 2020). Embora haja diversos benefícios do uso do teleatendimento no pré-natal de gestantes, principalmente em contexto de pandemia mundial, certas populações podem não ter acesso à internet ou dispositivo com recursos de vídeo (smartphone ou *tablet*) por razões econômicas ou culturais, nesse caso, contato telefônico tem sido uma alternativa.

A prática do teleatendimento é reconhecida e aprovada pelo Conselho Federal de Medicina e amplamente difundida nas faculdades. Segundo Caetano et al. (2020), a adesão pelo programa de Telessaúde da Instituição tem mostrado bons resultados no quesito custo de deslocamento do paciente, tempo de consulta, melhora na qualidade assistencial, fato que corrobora com os achados do estudo, na qual há uma mudança positiva no grau de Satisfação com a Vida das gestantes após a realização do questionário final. Além disso, Rezende (2020) relata que o teleatendimento tem sido uma ferramenta essencial no combate ao COVID-19, onde o isolamento social é uma estratégia necessária para a diminuição da disseminação do vírus. Todavia, segundo Tavares (2009), as atividades de teleatendimento, traz consigo exigências cognitivas intensas devido a quantidade e variabilidade de informações que são geradas em todos os contextos dinâmicos.

A resiliência caracteriza-se pela capacidade do ser humano responder de forma positiva às demandas da vida cotidiana, apesar das adversidades que enfrenta ao longo de seu desenvolvimento (Garmezy, 1991). Esta característica está intimamente

ligada ao bem estar geral do indivíduo, uma vez que trata-se de um construto referente à percepção que as pessoas têm acerca da sua vida e a avaliação que fazem da mesma (Albuquerque & Tróccoli, 2004). Os resultados obtidos no estudo vão de encontro ao descrito na literatura, na qual, após dois meses de acompanhamento multidisciplinar por teleatendimento, mostraram que Resiliência e Satisfação com a Vida dos pacientes se correlacionaram positivamente.

5. Conclusão

É possível afirmar que o teleatendimento multidisciplinar realizado com as gestantes, no período da pandemia do COVID-19, garantiu bons resultados em relação a resiliência e satisfação de vida. Mesmo em um curto período de aplicação, as gestantes apresentaram melhora nas variáveis avaliadas. Esse resultado provavelmente se deu pela organização, eficiência e acolhimento da equipe multidisciplinar no trabalho realizado durante o teleatendimento.

Referências

- Albuquerque, A. S., & Tróccoli, B. T. (2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 20(2), 153-164.
- Alves, T. V., & Bezerra, M. M. M. (2020). Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional/Main Physiological and Psychological changes during the management period. *Id On Line Revista de Psicologia*, 14(49), 114-126.
- Andrade, U. V., Santos, J. B., & Duarte, C. (2019). A percepção da gestante sobre a qualidade do atendimento pré-natal em UBS, Campo Grande, MS. *Revista Psicologia e Saúde*, 11(1), 53-61.
- Aziz, A., Zork, N., Aubey, J. J., Baptiste, C. D., D'alton, M. E., Emeruwa, U. N., & Friedman, A. M. (2020). Telehealth for high-risk pregnancies in the setting of the COVID-19 pandemic. *American journal of perinatology*, 37(08), 800-808.
- Berg, E. A. (2015). 35 testes para avaliar suas habilidades profissionais. Juruá Editora.
- Brasil. Ministério da Saúde (2020). Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde (2021). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de Covid-19 [recurso eletrônico] /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. (2a ed.), Ministério da Saúde.
- Caetano, R., Silva, A. B., Guedes, A. C. C. M., Paiva, C. C. N. D., Ribeiro, G. D. R., Santos, D. L., & Silva, R. M. D. (2020). Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, 36.
- Cunha, A. C., Lacerda, J. T. D., Alcauza, M. T. R., & Natal, S. (2019). Avaliação da atenção ao pré-natal na Atenção Básica no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 19, 447-458.
- da Silva, S. M., Borges, E., Abreu, M., Queirós, C., Baptista, P., & Felli, V. (2016). Relação entre resiliência e burnout: Promoção da saúde mental e ocupacional dos enfermeiros.
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (2003). *Satisfaction With Life Scale* 1985.
- Fundo das Nações Unidas para a Infância Brasil (UNICEF). Gravidez durante a pandemia da Covid-19. <https://www.unicef.org/brazil/gravidez-durante-pandemia-da-covid-19>.
- Garcia, L. P., & Duarte, E. (2020). Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29.
- Garnezy, N. (1991). Resiliency and vulnerability to adverse developmental outcomes associated with poverty. *American behavioral scientist*, 34(4), 416-430.
- Healy, C. M. (2021). COVID-19 in pregnant women and their newborn infants. *JAMA pediatrics*, 175(8), 781-783.
- Lana, R. M., Coelho, F. C., Gomes, M. F. D. C., Cruz, O. G., Bastos, L. S., Villela, D. A. M., & Codeço, C. T. (2020). Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública*, 36.
- Medeiros Gurgel, B., Lima, C. M., Gualda, I. A. P., Blanco, L. F. M. S. B., Ferreira, A. M. D., & de Lima Neto, Q. A. (2020). Teleatendimento em plataforma digital como ferramenta educacional: percepções de acadêmicos da área da saúde. *Revista Aproximação*, 2(04).
- Miot, H. A. (2018). Análise de correlação em estudos clínicos e experimentais. *Jornal Vascular Brasileiro*, 17, 275-279.
- Noronha, M. G. R. D. C., Cardoso, P. S., Moraes, T. N. P., & Centa, M. D. L. (2009). Resiliência: nova perspectiva na promoção da saúde da família? *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(2), 497-506.
- Piccinini, C. A., Lopes, R. S., Gomes, A. G., & De Nardi, T. (2008). Gestação e a constituição da maternidade. *Psicologia em estudo*, 13, 63-72.

Rezende, S. M. Juntos contra a COVID-19. <https://revistapesquisa.fapesp.br/sergio-machado-rezende-juntos-contra-a-covid-19>.

Souza, L. M. D., Alves, R. N., Gonçalves, R. V., & Caldeira, V. (2005). Fisioterapia durante a gestação: um estudo comparativo. *Fisioter. Bras*, 265-270.

Tavares, C. V. (2009). Implicações afetivas com o trabalho de teleatendimento: diferenças intersubjetivas.

Viellas, E. F., Domingues, R. M. S. M., Dias, M. A. B., Gama, S. G. N. D., Theme Filha, M. M., Costa, J. V. D., & Leal, M. D. C. (2014). Assistência pré-natal no Brasil. *Cadernos de saúde pública*, 30, S85-S100.

Villar, J., Ariff, S., Gunier, R. B., Thiruvengadam, R., Rauch, S., Kholin, A., & Papageorghiou, A. T. (2021). Maternal and neonatal morbidity and mortality among pregnant women with and without COVID-19 infection: the INTERCOVID multinational cohort study. *JAMA pediatrics*, 175(8), 817-826.

Wen, C. L. Telemedicina: cuidado aos pacientes e proteção para os profissionais da saúde. <https://www.anahp.com.br/noticias/covid-19/artigo-telemedicina-cuidado-aos-pacientes-e-protecao-para-os-profissionais-da-saude/>.